



PREFEITURA DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
COORDENAÇÃO MUNICIPAL DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE- COMCISS
(Av. Universitária nº 644 Qd 107 Lt 03, Setor Leste Universitário – Goiânia. FONE: (62) 3524-1552)

Instruções para o preenchimento da planilha de indicadores epidemiológicos de infecção relacionada à assistência à saúde (IrAS)

A Coordenação Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde (COMCISS) busca sistematizar o recebimento da informação de indicadores de infecção por meio da elaboração e preenchimento da planilha de indicadores epidemiológicos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IrAS) e envio pelos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde à COMCISS.

Os objetivos desta planilha são padronizar e facilitar a forma de envio de informações dos indicadores de infecção, realizada pelos EAS, por meio de vigilância epidemiológica de infecções. Assim, possibilitará o monitoramento das IrAS dos estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) neste município.

Conforme portaria 2616/1998 a Vigilância Epidemiológica das infecções hospitalares, hoje conhecida como IrAS, é a observação ativa, sistemática e contínua de seu acontecimento, distribuição entre pacientes, hospitalizados ou não, e dos eventos e condições que afetam o risco de sua ocorrência, com vistas à execução oportuna das ações de prevenção e controle (BRASIL, 1998).

A vigilância é um dos pilares do controle das IrAS, pois ajuda a determinar perfil das infecções nas instituições, a identificação de surtos e o direcionamento das ações de prevenção e controle. Salientamos que a monitorização das IrAS é um fator de segurança para o usuário e indicador de qualidade da instituição.

Segundo o dicionário “Aurélio” indicador “é o que indica”, ou seja, o que *reflete uma característica*. Dessa forma, indicadores epidemiológicos de IrAS devem espelhar o mais fielmente possível a qualidade dos processos de atendimento à saúde, revelando a realidade do controle de infecção da instituição, portanto não devem se constituir apenas de números ao acaso, dados não analisados, ou obtidos por processos de amostragem. Ressaltamos que os dados calculados por amostragem não refletem a real situação das IrAS dos EAS.

Os indicadores também permitem orientar as ações educativas para prevenção e controle de infecção, a redução de utilização desnecessária de dispositivos invasivos, com conseqüente diminuição das infecções associadas a estes dispositivos.

Neste contexto, a COMCISS decidiu adotar os novos critérios nacionais de infecção relacionados à assistência à saúde definidos pela ANVISA a partir de 2007 até 2010^{1,2,3,4,5}. Assim foi modificado a planilha de informação dos indicadores epidemiológicos IrAS, pois calculados como o proposto na planilha atual, os resultados serão mais fidedignos e refletirão melhor a realidade dos EAS.

Apresentaremos as instruções para o preenchimento da planilha:

- Antes de preencher a planilha, salve-a no computador.
- Os dados de identificação (Instituição, serviço/setor, responsável pela CCIH, período/ meses) e o item 1. “Houve alteração os membros consultores/executores da CCIH? ”deverão ser preenchidos impreterivelmente em todas as fichas enviadas.

**PLANILHA DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE
INFECÇÃO RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE - IrAS DOS HOSPITAIS**

Instituição: _____
Serviço/Setor: _____
Responsável pela CCIH: _____

Período / Mês: _____ Obs: _____

1. Houve alterações dos membros executores/consultores da CCIH?

SIM Não * (Se SIM, encaminhar ata de nomeação)

➤ **Planilha indicadores epidemiológicos de infecção relacionada à assistência a saúde Iras – Dos Hospitais:**

- Item 2 - “**Indicadores epidemiológicos das IrAS por procedimento**” – preencher todos os dados solicitados na tabela (campo TOTAL). As taxas e densidades serão calculadas automaticamente. Obs: é

imprescindível o preenchimento de toda a tabela, mesmo se o valor for igual a zero.

2. Indicadores Epidemiológicos das IrAS por Procedimentos

Obs.: Os dados deverão ser preenchido apenas nas tabelas, as taxas serão calculadas automaticamente

NUMERADOR/DENOMINADOR	Valor			Legenda	
nº de internações ou alta		* IA de ITU relacionada a CV	-	IA	Incidência acumulada
nº de pacientes - dia		* DI de ITU relacionada a CV	-	DI	Densidade de incidência
nº de ITU sintomática		* IPCS laboratorial	-	ITU	Infecção de trato urinário
nº de ITU sintomática relacionada a CV				nº	número
nº de CV - dia		* IPCS Clínica	-	CV	Cateterismo vesical
nº de casos novos de IPCSL no período				IPCS	Infecção Primária de Corrente Sanguínea
nº de pacientes com cateter venoso central - dia no período		* Taxa de utilização de CVC	-	IPCSC	Infecção Primária de Corrente Sanguínea Clínica
nº de casos novos de IPCSC no período				IPCSSL	Infecção Primária de Corrente Sanguínea Laboratorial
nº de PNM associada à VM		* DI de PNM associada a VM	-	VM	Ventilação Mecânica
nº de VM - dia		* Taxa de utilização de VM	-	CVC	Cateter Venoso Central
Total	0			PNM	Pneumonia

- Item 3 - “Distribuição das IrAS por localização topográfica”. Apenas o campo número de episódios de IrAS deverá ser preenchido (mesmo se for igual a zero), a taxa de IrAS por topografia, será calculada automaticamente para todas as topografias.

3. Distribuição das IrAS por localização topográfica.

: Total de IrAS Mês: _____

TOPOGRAFIA	Número de Episódios de Iras	Taxa IrAS por topografia
Infecção Óssea e Articular		-
Infecção de Corrente Sanguínea		-
Infecção do Sistema Nervoso Central		-
Infecção de Olhos,Ouvidos,Nariz, Garganta ou Boca		-
Infecção do Sistema Gastrointestinal		-
Infecção do Trato Respiratório Inferior		-
Pneumonia		-
Infecção do Sistema Cardiovascular		-
Infecção do Aparelho Reprodutor		-
Infecção de Pele e Tecido Mole		-
TOTAL	0	-

Obs. Apenas o campo nº de episódios de IrAS deverá ser preenchido, cada taxa será calculada automaticamente

- Item 4 - “Taxa de IrAS procedimento cirúrgico”.

Deverão ser preenchidos os campos: pacientes submetidos ao procedimento que desenvolveram ISC e total de pacientes submetidos aos procedimentos. As taxas de IrAS por procedimentos cirúrgicos serão calculadas automaticamente.

4. Taxa de IrAS por procedimento Cirúrgico

Obs. Deverá ser preenchido os campos: pacientes submetidos ao procedimento que desenvolveram ISC e total de pacientes submetidos ao

Procedimento	Pacientes submetidos ao procedimento que desenvolveram ISC	Total de pacientes submetidos ao procedimento	Tx de IrAS por procedimento
Cirurgia Limpa			-
Cirurgia Potencial Contaminada			-
Cirurgia Contaminada			-
Cirurgia Infectada			-

➤ **Planilha indicadores epidemiológicos de infecção relacionada à assistência a saúde Iras – Das UTI:**

- Item 2 - “Indicadores epidemiológicos das IRAS da UTI” – preencher todos os dados solicitados na tabela (campo total). As taxas e densidades serão calculadas automaticamente. Obs: é imprescindível o preenchimento de toda a tabela, mesmo se o valor for igual a zero.

2. Indicadores Epidemiológicos de IrAS da UTI
 Preenchimento obrigatório apenas para estabelecimentos que possuem UTI
 Obs: Os dados deverão ser preenchido apenas nas tabelas, as taxas serão calculadas automaticamente

NUMERADOR/DENOMINADOR	TOTAL
Nº de óbitos após 24 h de internação	
N de pacientes internados	
Nº de pacientes-dia	
Total de saídas	
Nº de reinternações até 24 horas da alta da UTI	
Nº de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV)	
Nº de Ventilação Mecânica (VM)/dia	
Nº de Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS)	
Nº total de Cateter Venoso Central (CVC) - dia	
Nº de Infecção de Trato Urinário (ITU) sintomática relacionada a Cateter Vesical (CV)	
Nº de CV - dia	

Taxas	
• Taxa de Mortalidade	:
• Tempo de Permanência na UTI	:
• Taxa de Reinternação em 24 horas	:
• Densidade de Incidência de PAV	:
• Taxa de Utilização de VM	:
• Densidade de Incidência de IPCS Relacionada ao Acesso Vascular Central	:
• Taxa de Utilização do CVC	:
• Densidade de Incidência de ITU Relacionada ao Cateter Vesical	:

- Item 3 - “Taxa de IrAS por procedimento cirúrgico”.

Deverão ser preenchidos os campos: pacientes submetidos ao procedimento que desenvolveram ISC e total de pacientes submetidos aos procedimentos. As taxas de IrAS por procedimentos cirúrgicos serão calculadas automaticamente.

3. Taxa de IrAs por procedimento Cirurgico

Obs. Deverá ser preenchido os campos: pacientes submetidos ao procedimento que desenvolveram ISC e total

Procedimento	Pacientes submetidos ao procedimento que desenvolveram ISC	Total de pacientes submetidos ao procedimento	Tx de IrAS por procedimento
Cirurgia Limpa			-
Cirurgia Potencial Contaminada			-
Cirurgia Contaminada			-
Cirurgia Infectada			-

- **Paciente com ventilador mecânico – dia:** unidade de medida que representa a intensidade de exposição dos pacientes aos ventiladores mecânicos. Este número é obtido por meio da soma de pacientes em uso de ventilação mecânica, a cada dia, em um determinado período de tempo (ANVISA, 2010) .

- **Paciente com sonda vesical – dia:** unidade de medida que representa a intensidade da exposição dos pacientes à sonda vesical de demora. O número é obtido por meio da soma de pacientes em uso de sondas vesicais de demora, a cada dia, em um determinado período de tempo (ANVISA, 2010).

Referencias

1 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios nacionais de infecção relacionados à assistência à saúde. **Neonatologia**. Setembro de 2008.

2 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios nacionais de infecção relacionados à assistência à saúde. **Sítio Cirúrgico**. Março de 2009.

3 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios nacionais de infecção relacionados à assistência à saúde. **Infecção de trato urinário**. Setembro de 2009.

4 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios nacionais de infecção relacionados à assistência à saúde. **Corrente Sanguínea**. Setembro de 2009.

5 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios nacionais de infecção relacionados à assistência à saúde. **Trato Respiratório**. Setembro de 2009.

6 - ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Indicadores Nacionais de Infecções relacionadas à Assistência à Saúde**. Setembro de 2010.

7 - BRASIL, MS. Portaria 2616 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Brasília, 1998.